



FACULDADE REINALDO RAMOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR REINALDO RAMOS
PÓS-GRADUAÇÃO EM MÍDIAS E ASSESSORIA DE
COMUNICAÇÃO

DANIELE FERREIRA RIBEIRO

MÍDIAS NA ESCOLA: RECURSOS DIDÁTICOS E
PEDAGÓGICOS NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA

Campina Grande-Pb

2012



CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR REINALDO RAMOS - CESREI
FACULDADE REINALDO RAMOS - FARR

DANIELE FERREIRA RIBEIRO

MÍDIAS NA ESCOLA: RECURSOS DIDÁTICOS E
PEDAGÓGICOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico – apresentado à Coordenação do curso de especialização em Mídia e Assessoria de Comunicação realizada pela Faculdade e Curso de Educação Superior Reinaldo Ramos, em cumprimento às exigências para a obtenção do título de Especialista.

Orientadora:

Profª. Ms. Annahid Burnett

Campina Grande-Pb
2012

RESUMO

As mídias vêm modificando não só a sociedade de forma geral, mas também o contexto de ensino, exigindo do professor qualificações de ordem teórica e prática para a formação de um aluno mais crítico perante os conteúdos que lhes são apresentados. Nesse contexto, este trabalho tem por objetivo refletir sobre essas mídias (impressa, televisiva, internet, rádio e audiovisual) enquanto recursos didáticos e pedagógicos usados em salas de aula, aliados ao ensino de língua portuguesa. Para tal, foi realizada uma pesquisa bibliográfica fundamentada em autores como Kenski (2003), Prado (2005), Moran (2009) e Almeida (2007). O estudo sinalizou que todas as mídias, se bem utilizadas, ou seja, se utilizadas com finalidades pedagógicas bem delimitadas, atuam como um recurso que favorece o ensino de língua materna, contribuindo para um maior domínio da língua portuguesa por parte do aluno.

Palavras-chave: Mídias. Ensino. Língua Portuguesa.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	05
1. Mídias e sala de aula: uma relação necessária	06
2. Mídias na sala de aula	07
2.1 O campo das Tecnologias e das Mídias.....	07
2.2 Inserção ou integração de mídias na sala de aula?	09
2.3 As novas exigências e competências do trabalho docente.....	09
3. Mídias nas aulas de Língua Portuguesa: o que dizem os estudiosos sobre a integração de mídias e as contribuições para a aprendizagem	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19

INTRODUÇÃO

Vivemos em um período em que as informações nos chegam em grande quantidade e de forma abrupta. Segundo Albino Rubim (2000 *apud* SANTAELLA, 2002, p. 45), é a chamada “Idade Mídia”, representada pelos meios de comunicação em desenvolvimento crescente.

Tvs, rádios, jornais, revistas e internet são alguns desses meios midiáticos. Eles nos transmitem mensagens multifacetadas cada vez mais acessíveis em qualquer lugar onde estejamos. Hoje, exercem tal influência sob a sociedade que são considerados um “poder” nos levando a consumir mais, a mudar concepções políticas, a escolher nossa religião, a preferir determinados padrões de beleza entre tantos outros comportamentos sociais.

Tudo isso é feito de forma extremamente sutil através de programações e/ou conteúdos que consideramos interessantes ou divertidos.

Diante dessa presença massiva que nos é apresentada de forma agradável a ser consumida, torna-se difícil reconhecer as várias nuances que perpassam o discurso midiático. Percebê-las, portanto, torna-se um ponto importante a ser desenvolvido com vistas a nos tornarmos menos alienados e seres sociais mais críticos e exigentes.

É nessa perspectiva que se julga relevante o uso de mídias na educação, já que o aluno é parte integrante da sociedade na qual está inserido e, como tal, tem acesso a conteúdos diretamente participantes de sua formação. Logo, há de se reconhecer também que esse é um assunto que deve ser discutido sob um olhar mais crítico voltado a uma educação para o mundo fora do ambiente escolar.

Quanto à organização do presente trabalho, há três partes, excetuando esta introdução e as referências. Na primeira parte, refletimos sobre a necessidade do uso das mídias na sala de aula; apresentamos, brevemente, as noções de tecnologias e mídias; e as diferenças entre inserir e integrar recursos midiáticos na sala de aula. Na segunda, tratamos das novas exigências que o trabalho com mídias vem impondo aos docentes. À terceira parte cabem as reflexões de autores acerca do uso das mídias impressa jornal, da mídia audiovisual (cinema), da internet, e de vídeos. Por fim, na quarta e última parte, tecemos as considerações finais relativas ao estudo bibliográfico realizado.

1. Mídias e sala de aula: uma relação necessária

A presença das mídias no nosso cotidiano é um fato inegável e de forma inevitável vem modificando as formas de pensar e agir na sociedade. Tal presença está, aos poucos, sendo considerada também no contexto escolar a partir do uso de mídias na sala de aula.

A facilidade de acesso à informação através de TV, rádio, jornal, internet, revistas e outros meios de comunicação é crescente e faz parte do processo de aprendizagem dos alunos, como afirma Assumpção (1999, p.2):

Os meios de comunicação social constituem uma segunda escola, uma escola paralela à convencional. Com sua linguagem subliminar e encanto, atraem e prendem a atenção, produzem e reproduzem a linguagem e cultura.

O aluno contemporâneo, inserido em uma sociedade midiaticizada, é diariamente bombardeado por informações que partem de diversos meios, fato que contribui para que a aprendizagem não esteja limitada ao ambiente escolar, mas aconteça paralelamente a ele e, às vezes, de forma mais atraente e prazerosa.

Por isso, encontram-se nas escolas alunos cada vez mais exigentes que sentem a necessidade de estabelecer uma relação entre o que é aprendido na escola e o mundo no qual estão inseridos. Para atender a essa necessidade, Almeida (2007, p. 163) propõe que seja seguido um caminho integrado “de modo a propiciar ao aluno a aprendizagem significativa para a sua atuação no mundo”. A utilização de mídias em sala de aula é um desses caminhos, conforme afirma Martins (2007, p. 204):

O uso de diferentes mídias pode contribuir para o indivíduo desenvolver compreensões sobre o mundo e sobre a cultura em que vive, além de provocar transformações nas formas de perceber e apreender a realidade.

Integrar as mídias no contexto escolar é, pois, uma estratégia importante que aproxima o aluno da realidade, contribuindo com a sua criticidade diante do que lhe é apresentado. Na literatura sobre mídias na educação, há alguns trabalhos com

resultados satisfatórios que evidenciam a relevância dessa estratégia, conforme comentaremos no subitem 3 deste artigo.

2. Mídias na sala de aula

2.1 O campo das tecnologias e das mídias

Em se tratando da relação de mídias no contexto de sala de aula é importante que haja a clara distinção entre os termos mídia e tecnologia.

A tecnologia faz parte de nosso cotidiano e está presente na realização de ações corriqueiras como dormir, comer, trabalhar, etc. Está tão próxima e presente, no nosso dia a dia, que a percebemos com naturalidade e não a consideramos mais como tecnologia (KENSKY, 2003).

O mesmo pensamento é compartilhado por Prado (s/d, p. 3) quando coloca que é dessa forma natural como nos relacionamos com a tecnologia que resultam interpretações equivocadas para o termo. A autora acrescenta que o imaginário das pessoas cria situações em que avanços tecnológicos parecem adquirir vida própria, se tornam seres possuidores de elevado nível de inteligência que ora são salvadores do mundo, ora ameaçam toda e qualquer espécie de vida. Essa ideia melhor se esclarece pela tendência que apresentamos de, inconscientemente, relacionarmos tecnologia à robótica e ao avanço desenfreado das máquinas em substituição ao homem.

Seguindo essa linha de raciocínio, Kensky (2003, p.18) define o termo tecnologia como sendo "O conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade".

Tal definição é ampliada por Prado (s/d, p.3) ao dizer que a tecnologia é um conceito com múltiplos significados que variam conforme o contexto, podendo ser vista como: artefato, cultura, atividade com determinado objetivo, processo de criação, conhecimento sobre uma técnica e seus respectivos processos etc.

As definições apresentadas sinalizam, de modo geral, que a tecnologia pode ser entendida como todo e qualquer avanço em conhecimentos, planejamentos e

desenvolvimento de equipamentos e técnicas que venham a melhorar e promover mais facilidades na vida das pessoas.

Esses recursos tecnológicos abrangem alguns segmentos mais específicos dentre os quais estão as Tecnologias da Comunicação e da Informação (TICs), que contribuem para a difusão de informações em todo o mundo. O jornal, o rádio, a televisão, a revista e a internet são exemplos de tecnologias que facilitam a comunicação e a propagação de informações. Esses veículos são também chamados de mídias (SANTAELLA, 2002).

A autora (op. cit, p. 45) propõe dois sentidos para o termo Mídias: um estrito e outro amplo. No primeiro caso, a palavra mídias “se refere especificamente aos meios de comunicação de massa, especialmente aos meios de transmissão de notícias e informação”. Já no segundo, se refere a qualquer meio de comunicação de massa, não somente aos que transmitem notícias, mas também às mensagens publicitárias veiculadas em qualquer meio.

As mídias, até pouco tempo tomadas como suportes tecnológicos através dos quais era realizada a comunicação, aos poucos “criaram suas próprias lógicas, suas linguagens e maneiras particulares de comunicar-se com as capacidades perceptivas, emocionais, cognitivas, intuitivas e comunicativas das pessoas” (KENSKI, 2003, p. 25). Hoje, elas interferem no dia a dia das pessoas, não mais como meras tecnologias, mas como complementos, companhias e continuação de seus espaços de vida.

Nesse sentido, as estratégias de ensino e aprendizagem são constantemente modificadas para acompanhar as transformações sociais, e como a mídia pode ser considerada parte fundamental desse processo de transformação, torna-se imprescindível trabalhá-la também no contexto escolar. No entanto, é preciso atentar para a forma como a mídia vem sendo utilizada pelos educadores nas salas de aula.

Pesquisa realizada em 20 escolas das redes pública e particular de Campina Grande, no ano de 2010 (RIBEIRO, 2011), mostrou que as mídias estão sendo utilizadas em sala de aula por professores de língua portuguesa e que tal uso está *integrado* às aulas, ou seja, as mídias estão sendo usadas com *fins pedagógicos* bem definidos e não como meros *recursos didáticos*.

2.2 Inserção ou integração de mídias na sala de aula?

Fazer uso de tecnologias da comunicação em sala de aula não significa dizer que necessariamente se está trabalhando com mídias. A diferença está no uso pedagógico que se faz desses recursos. É nesse sentido que se confunde inserção com integração de mídias na educação.

Sobre essa diferenciação, Prado (s/d, p. 3) diz que para que haja a integração, é preciso conhecer as especificidades dos recursos midiáticos, visando incorporá-las nos objetivos didáticos do professor e nas situações de aprendizagem propostas aos alunos.

Integrar mídias é promover o aprendizado através da leitura do que é real e próximo do aluno. É resultado do planejamento de aulas e da definição de objetivos a serem alcançados pelo professor quando do uso de determinada mídia.

Dessa forma, o teor educativo da mídia se efetiva no momento em que há clareza quanto às atividades que serão desenvolvidas a partir do seu uso: que mídia utilizar? Quais os motivos que levaram a escolha de uma e não de outra? Como utilizá-la na sala de aula?

Se uma mídia é utilizada sem um objetivo bem definido e o professor se preocupa em transmitir conhecimentos, temos a inserção midiática. Para Prado (s/d, p. 3), essa é uma ação pequena, “é pouco numa perspectiva educacional que concebe o uso das mídias integrado no processo de ensino e aprendizagem”.

Todavia, se a mídia é utilizada com uma finalidade pedagógica delineada, não há transferência, mas construção do conhecimento pelo aluno. Sendo assim, o professor é concebido como um mediador que visa explorar ao máximo as potencialidades da mídia escolhida para uso.

Em síntese, a prática pedagógica do professor, que pretende ter a mídia como parceira no processo de ensino e aprendizagem, deve ser fundamentada num conhecimento mais preciso desse recurso. Para tal, o docente precisa conhecer as mídias e as particularidades de cada uma delas, a fim de melhor explorá-las.

2.3 As novas exigências e competências do trabalho docente

A facilidade de acesso à informação, promovida pela presença das tecnologias digitais e das mídias no cotidiano, vem provocando mudanças nas

formas de aprender e, conseqüentemente, nas formas de ensinar. É o que nos coloca Kenski (2003, p. 91) quando afirma que “estamos vivenciando um momento de transição social que se reflete em mudanças significativas na forma de pensar e de fazer educação”.

Freitas (2009, p. 60), seguindo essa mesma perspectiva, afirma que “as transformações culturais e as novas condições de produção dos conhecimentos levam a novos estilos de sociedade” os quais, por sua vez, modificam as formas de construção do conhecimento e recriam processos de ensino e aprendizagem.

Isso implica dizer que metodologias tradicionais de ensino não atendem mais às necessidades do aluno contemporâneo, uma vez que ele, de forma cada vez mais acelerada, mantém contato direto com tecnologias que lhe apresentam conteúdos e informações em quantidade e tempo irrestrito.

Partindo dessa premissa, concordamos com duas classificações propostas por Jordão (2009): a de *Nativos Digitais* que remete aqueles alunos que nasceram e estão inseridos em um mundo digital, uma geração que acompanha naturalmente o ritmo das novas tecnologias; e a de *Imigrantes Digitais*, no qual estão inseridos os professores, e remete aquelas pessoas de uma geração passada que não nasceram nesse mundo digital e, portanto, estão, em geral, tentando acompanhar a evolução das tecnologias.

Nesse sentido, instaura-se uma nova configuração de ensino que não requer o sistema linear, usado tradicionalmente por vários anos, mas um sistema randômico, que preza por um processo de aprendizagem em que o aluno faz uso de elementos recorrentes no seu cotidiano para apreender os conteúdos de forma mais agradável e eficaz.

O professor é o responsável por iniciar esse processo de mudança, levando para a sala de aula novas formas de relacionar o conhecimento adquirido dentro da escola com o mundo fora do ambiente escolar, atuando, portanto, como um mediador e não mais como transmissor de conhecimentos e isso somente é possível a partir de cursos de formação de professores.

De acordo com Almeida (2005), é no processo de formação que o educador tem a oportunidade de vivenciar papéis diferentes, ora como aprendiz, ora como observador da atuação de outro professor. Essa vivência promove reflexões acerca

de seu papel no desenvolvimento de projetos que integrem tecnologias e mídias para a produção de conhecimentos.

Moran (2008, p. 168, *apud* MARTINS; JORDÃO & DOMINGUES, 2010 p. 5) ratifica a necessidade de aquisição de conhecimento teórico para o uso de mídias e tecnologias em sala de aula, complementando que “educar é um processo complexo, que exige mudanças significativas, investimento na formação de professores para o domínio dos processos de comunicação da relação pedagógica e o domínio das tecnologias”.

Assim sendo, é imprescindível reconhecer a importância da inclusão dessa discussão no momento da formação inicial, bem como, considerando-se que o mundo está em constante modificação, no aperfeiçoamento através dos programas de formação continuada.

Todos os meios voltados à capacitação profissional do educador sinalizam para uma mesma concepção: a de que professores e alunos precisam adquirir o hábito de analisar, criticar e contestar as informações que lhes são apresentadas para, assim, poder perceber as nuances dos discursos midiáticos que cotidianamente lhes cercam.

3. Mídias nas aulas de Língua Portuguesa: o que dizem os estudiosos sobre a integração de mídias e as contribuições para a aprendizagem

A eficácia da integração de mídias em sala de aula já vem sendo observada em relatos referentes à aplicação de projetos na escola, que demonstram avanços significativos na participação e na aprendizagem dos alunos. Atividades escolares que envolvem jornal impresso, TV, rádio, cinema e internet têm confirmado a relevância da integração de mídias na educação.

Em se tratando das mídias impressas, destacam-se o trabalho de leitura e produção de jornais, com vistas a contribuir com o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno, bem como de suas capacidades de leitura, escrita e expressão oral.

Perini (1985 *apud* FARIA, 2007, p. 11) reconhece a contribuição do jornal na sala de aula para o ensino de língua portuguesa, afirmando ser um objeto realista para o ensino de língua, em que leitura e escrita aparecem em uma relação dialética consolidada por uma atividade prática, dispensando uma abordagem tradicional de

sistematização da língua e de descrição gramatical. Ou seja, “é uma oportunidade de ensinar língua de maneira pragmática, espontânea, partindo sempre de assuntos que interessem os alunos ou cujo interesse o professor seja capaz de suscitar”. (FARIA, 2007, p. 15)

Isso representa uma forma alternativa de proporcionar ao aluno a prática de uma língua viva. É, pois, um recurso em que acontecimentos diários do mundo são lidos e/ou escritos, favorecendo melhorias no domínio da língua, realidade nem sempre alcançável quando se tem apenas os livros didáticos como materiais norteadores do trabalho escolar, os quais também não são necessariamente, adequados à realidade de cada sala de aula.

Entretanto, as contribuições do jornal vão além do ensino de língua. H. Homian & Marques de Melo (1979 *apud* Faria, 2007, p. 13) compartilham da ideia de que “o jornal escolar é uma abertura de espaço efetivo para a liberdade do aluno dentro da escola”. Utilizado com finalidade pedagógica, ele representa um espaço de expressão dos alunos e de desenvolvimento da cidadania, fruto de um processo de aprendizagem voltado à leitura crítica dos textos e, conseqüentemente, à leitura crítica do mundo. Dessa forma, o jornal na sala de aula é visto como uma “estratégia pedagógica multifacetada” (FARIA & ZANCHETTA, 2007, p. 148), ou seja, não como um fim, mas como um meio para o trabalho do professor.

Alário (s/d) na pesquisa “Relatando Experiências: o jornal no cotidiano escolar” demonstra o uso dessa mídia impressa na perspectiva de estratégia pedagógica acima mencionada. O objetivo era relatar experiências de professores do ensino infantil e fundamental, em escolas públicas e particulares na cidade de Sertãozinho-SP, que se utilizam do jornal enquanto finalidade pedagógica. Os resultados revelaram que os educadores reconhecem o jornal como um importante recurso de informação, conhecimentos e instrumentos que subsidiam suas práticas pedagógicas.

Os relatos dos professores do ensino fundamental indicaram que o jornal permite aos alunos algo além da leitura da palavra: a leitura da realidade que os cerca, devido à grande variedade de informações nele contidas. Ressaltaram a importância da utilização do jornal para o desenvolvimento do senso crítico dos alunos, pois, a variedade de assuntos permite que eles se deparem com temas

diversos tais como política, religião, esportes, sociedade,³ cidadania, cultura, consumo e lazer.

A pesquisa constatou também que a presença do jornal na escola aumenta o desenvolvimento, a integração e a sociabilidade do educando, contribuindo com a construção do saber, desenvolvendo hábitos, atitudes e habilidades de trabalho que permitem tanto o crescimento do professor quanto do aluno.

Percebe-se, então, que a integração da mídia impressa no contexto escolar proporciona benefícios consideráveis em uma realidade educacional, que exige formas mais dinâmicas de concretização da relação de ensino e aprendizagem.

Contribuição semelhante é percebida no trabalho com o rádio em sala de aula. Essa mídia apresenta um grande potencial como estratégia pedagógica e, hoje, é um recurso que está bem mais fácil de ser utilizado tanto pela disponibilidade de tecnologias como pela necessidade de integração entre toda a comunidade escolar.

O rádio pode ser usado como recurso que colabora para melhorias na vida do aluno tanto do ponto de vista do currículo escolar, quanto de sua vivência pessoal e atuação crítica e social na comunidade onde está inserido. No entanto, essa abrangência vai depender da exploração de seu potencial pelos professores tomados como mediadores do conhecimento.

Em se tratando das contribuições dentro do currículo escolar, Consani (2007) ressalta que o rádio na escola tem caráter interdisciplinar, sendo uma mídia passível de aproveitamento em todas as disciplinas.

Citando apenas o aproveitamento em Língua Portuguesa, o referido autor afirma que o trabalho com rádio permite minimizar as dificuldades de escrita demonstradas por alunos em todas as séries escolares.

Segundo ele, a maioria dos problemas de escrita está relacionada à tentativa de se escrever exatamente como se fala, e o trabalho com rádio ajuda a reduzir esse problema, porque, na sua produção, faz-se uso simultâneo dessas duas modalidades da língua. A comunicação oral por meio do rádio pressupõe um planejamento escrito prévio que, em sala de aula, dá margem para boas estratégias de ensino.

Compartilhando do mesmo pensamento, Ismar de Oliveira Soares, em entrevista à revista Nova Escola, se posiciona afirmando que o rádio

Abre um espaço comunicativo que age na esfera da expressão. A criação desse canal é que favorece a aprendizagem. Um ganho imediato é no campo da escrita; como as crianças precisam escrever a pauta do programa, fazer o roteiro de uma radionovela ou redigir notícias, muitas delas, que nunca ou pouco haviam escrito, estão apresentando textos muito mais bem estruturados. (SOARES, 2003, p. 47 *apud* FRANCISCO & SOBRAL, 2010, p.73)

Diante do exposto, fica clara a relevância em utilizar o rádio em sala de aula como contribuição para a aprendizagem. A partir de uma finalidade explícita para as produções textuais, o aluno pode apresentar maior interesse pela escrita e se expressar de forma mais adequada em gêneros variados.

Todavia, além de melhorar a aprendizagem escolar, o rádio é um instrumento de comunicação entre a escola e a comunidade local, de forma que, para essa comunidade, ele é um instrumento de mobilização, sensibilização, informação e entretenimento. É nesse sentido que temos a contribuição dessa mídia na formação educacional do aluno sob outra perspectiva: a da sua atuação crítica e social no mundo.

Segundo Assumpção (1999), conhecendo a linguagem radiofônica, o educando poderá compreender a função desse meio de comunicação na sociedade contemporânea. Tendo participado como produtor dele, o aluno será, conseqüentemente, um consumidor mais exigente que não aceita passivamente as mensagens veiculadas, dado ao fato de que a produção envolve mais conhecimento do que percepção dos conteúdos.

A comprovação de bons resultados acerca uso do rádio na escola, fruto das duas abordagens acima mencionadas, é demonstrada na pesquisa "Radioescola: locus de cidadania, oralidade e escrita" publicada pela UNIrevista¹, no ano de 2006. A proposta do estudo era verificar se o rádio contribui para o exercício efetivo da cidadania e desenvolvimento de habilidades como a produção de textos escritos e orais. Para tanto, foram entrevistados alunos e professores de duas escolas públicas municipais de Curitiba – PR.

¹ Publicação eletrônica de periodicidade semestral, destinada à divulgação da produção científica e acadêmica apresentada em eventos. Tal revista tem por objetivo dar visibilidade às realizações intelectuais das diferentes áreas de conhecimento.

Confrontando os dados colhidos com os professores e com os alunos, a pesquisa demonstrou como resultados a confirmação de que o trabalho com rádio reflete positivamente na formação dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de produção de texto e expressão oral. Além disso, também possibilita a conscientização do estudante como cidadão participante do contexto social, pois o trabalho tanto o envolve com temas e discussões extra-escolares, como exige dele responsabilidade e respeito com os colegas, ouvintes e fontes na divulgação das informações.

Os professores entrevistados revelaram que a utilização do rádio na escola proporcionou avanços significativos aos alunos, incentivando a leitura, a escrita, o debate, o questionamento, a discussão, o interesse e a criticidade diante da realidade.

A pesquisa reforça a ideia de que, desde que utilizadas de forma adequada, com uma finalidade pedagógica bem definida, as mídias são aliadas no favorecimento da aprendizagem, objetivo maior da escola.

Seguindo essa mesma perspectiva, fazemos referência às contribuições da mídia audiovisual, já que a televisão, o vídeo e o cinema estão, em geral, dentro das salas de aula e possibilitam a realização de modificações no espaço escolar.

Assim como vimos fazendo até agora, na mídia impressa e radiofônica, iremos expor as contribuições da mídia audiovisual para o ensino e aprendizagem de língua portuguesa e aquisição de conhecimentos para o mundo.

Para o ensino de língua, apontamos, dentro do campo audiovisual, o uso do cinema como recurso eficaz. Napolitano (2009, p. 41) coloca que o cinema “pode estimular o desenvolvimento da linguagem verbal e da compreensão textual”. Filmes estrangeiros, por exemplo, que são em grande número exibidos no Brasil, exigem habilidades de leitura que vão sendo constantemente aperfeiçoadas. Além disso, o momento posterior à exibição permite trabalhos diversos voltados à escrita, sejam para realizar análises interpretativas e produções de resenhas, sejam para recontar histórias, descrever cenas e personagens, etc.

O referido autor também aponta uma larga contribuição do cinema na literatura. Um trabalho válido é o de comparação de textos literários e suas respectivas adaptações fílmicas.

Em se tratando do desenvolvimento de habilidades críticas em relação à realidade na qual está inserido o aluno, Almeida (2005, p. 41) discorre sobre a integração de mídias audiovisuais dizendo que:

criar espaços para a identificação e o diálogo entre essas formas de linguagem (produzida na integração entre imagens, movimentos e sons característicos da mídia audiovisual) e permitir que os alunos se expressem de diferentes maneiras são ações que favorecem o desenvolvimento da consciência crítica sobre a influência da mídia e respectivas estratégias direcionadas a determinados grupos sociais, num grupo complexo em que se encontram implícitos, sutilmente, os significados que se pretende impor a esse público.

Dessa forma, presentes na escola, essas mídias permitem o desenvolvimento do pensamento crítico acerca dos conteúdos por elas veiculados, contribuindo para transformar as formas de percepção e apreensão da realidade.

As mídias audiovisuais são, assim, opções a mais para se trabalhar em sala de aula, favorecendo o compartilhamento do conhecimento entre professor e aluno, de forma espontânea e interessante.

Moran (2009, p. 1), em entrevista publicada no Portal do Professor do MEC, defende que:

Os vídeos facilitam a motivação, o interesse por assuntos novos. Os vídeos são dinâmicos, contam histórias, mostram e impactam. Facilitam o caminho para níveis de compreensão mais complexos, mais abstratos, com menos apoio sensorial como os textos filosóficos, os textos reflexivos.

Os vídeos são, dessa forma, recursos válidos para estimular a participação dos alunos nas discussões de determinados temas, seja como meros espectadores, seja como debatedores, seja, ainda, como produtores midiáticos.

Nessa perspectiva, Moran (2009) elenca algumas formas de aproveitamento do vídeo no contexto escolar, a saber: uso como motivação e sensibilização dos alunos para um novo tema; como ilustração ou para contar, mostrar e tornar próximos, temas complicados; como vídeo-aulas; e como produção individual ou coletiva.

Ainda em se tratando da relação do aluno com o mundo que o cerca, o uso de audiovisuais em sala de aula proporciona, segundo o referido autor, maior

interesse dos estudantes, aulas mais atraentes, desenvolvimento da criatividade e melhor fixação dos assuntos principais estudados na escola.

Resultados favoráveis como esses também são observados na utilização da internet no ambiente escolar.

O aprendizado auxiliado por essa mídia rompe barreiras geográficas, culturais, sociais e econômicas, tendo em vista que as mesmas informações podem ser acessadas através da rede em qualquer

lugar do mundo. A internet pode contribuir com o processo de ensino e aprendizagem por proporcionar um ambiente interativo, rico e atrativo aos seus usuários.

Associado a isso, Côrtes (2010) diz que a internet na sala de aula aumenta a motivação dos alunos e a participação prazerosa nas atividades, além de promover o aumento na qualidade dos trabalhos desenvolvidos, melhoramento das habilidades de leitura da língua materna e línguas estrangeiras. Ademais, permite a possibilidade de socialização não somente com os alunos da sua comunidade, mas com o mundo. O blog é uma boa referência em se tratando do uso da internet na promoção do aprendizado. Na pesquisa "Blog como um espaço alternativo para a avaliação das aulas" realizada com alunos do 9º ano de uma escola do município de Soledade – PB, Lima (2009) ilustra as contribuições da internet para a educação.

A autora observou os efeitos do uso da internet em sala de aula como forma de incentivo para encontros mais dinâmicos e interativos no ambiente de aprendizagem escolar. Para tanto, foi analisado um blog, criado com o objetivo de que comentários sobre as aulas de língua portuguesa ministradas na referida escola municipal fossem compartilhados tanto pelos alunos quanto pela professora.

A pesquisa indicou que, nesse tipo de atividade, há participação expressiva dos alunos e, conseqüentemente, interesse pelas propostas levantadas em sala de aula.

Diante do exposto neste subitem, percebemos que trabalhar com mídias em sala de aula surte efeitos positivos e favorece uma aprendizagem significativa, de forma prazerosa.

No entanto, tal aprendizagem somente se efetiva quando há um objetivo bem definido no uso das mídias que, por sua vez, passam a possuir finalidades além

de mero suporte tecnológico ou recurso para atividades pontuais e superficiais. Assim sendo, elas precisam ser aproveitadas em todo o seu potencial para a formação de educandos voltados ao mundo e que estão em contato direto e com informações diversas.

Considerações finais

Em tempos de inovações, é preciso considerar que a formação educacional do aluno deve ser pensada e voltada para a sua vivência em um mundo que está em processo permanente de modificação e que cada dia mais cerca o ser social de informações e mensagens através de diferentes mídias.

Nesse sentido, ressaltamos que esse universo midiático deve ser discutido no ambiente escolar de forma integrada às demais atividades, para que o aluno/cidadão possa perceber as nuances discursivas que permeiam os conteúdos veiculados e por ele consumidos.

Além disso, o trabalho com mídias tem efeito positivo no ensino de língua portuguesa proporcionando contribuições para o aprendizado de língua em todas as suas modalidades já que de forma dinâmica e real os alunos podem perceber a funcionalidade dos conteúdos escolares.

No entanto, isso somente é alcançado se houver interesse do professor em contribuir para a boa formação de seu aluno, bem como houver incentivo, desde sua formação acadêmica, para que ele possa reconhecer que as mídias podem contribuir para o aprendizado.

Referências

- ALÁRIO, Mônica Agda de Souza. **Relatando Experiências: o jornal no cotidiano escolar**. Disponível em: <<http://www.alb.com.br/anaisjornal/jornal1/comunicacoes>>. Acesso em: 17 out. 2010.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias. In: _____; MORAN, José Manuel (org.). **Integração das tecnologias na educação**. Salto para o Futuro. Brasília, 2005.
- _____. Integração de tecnologias à educação: novas formas de expressão do pensamento, produção escrita e leitura. In: _____; VALENTE, José Armando (Org.). **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.
- ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves. **A rádio na escola: uma prática educativa eficaz**. 1999. Disponível em <<http://www.scribd.com/doc/16370449/Radio-Escola-uma-pratica-educativa-eficaz>>. Acesso em: 15 fev. 2010.
- CONSANI, Maciel. **Como usar o rádio na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007. (Coleção Como usar na sala de aula).
- CÔRTEZ, Nara. **A influência da internet no ensino fundamental: os impactos na prática do ensino de língua portuguesa**. 2010. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles>>. Acesso em: out de 2010.
- FARIA, Maria Alice. **O jornal na sala de aula**. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- _____; ZANCHETTA, Juvenal. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.
- FRANCISCO, Deise Juliana; SOBRAL, Soray Brito Dantas. **Rádio educação: a trajetória do programa Rádio Educ-se**. In: Revista Edapeci. Ano II, Nº5. Disponível em: <<http://www.edapeci-ufs.net/revista/ojs-2.2.3/index.php/edapeci>>. 2010. p. 72-90.
- FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A formação de professores diante dos desafios da cibercultura. In: _____ (org.). **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. (Coleção leitura, escrita e oralidade)
- JORDÃO, Teresa Cristina. A formação do professor para a educação em um mundo digital. In: Salto para o futuro. **Tecnologias digitais na educação**. Brasília, 2009. p. 9-16.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas. Papyrus, 2003.

LIMA, Fabiana Cavalcanti. **Blog como um espaço alternativo para a avaliação das aulas**. 2009. 40f. Monografia (Especialização em Linguística Aplicada – Universidade Federal de Campina Grande).

MARTINS, Mary Grace; JORDÃO, Tereza Cristina; DOMINGUES, Claudia Regina Stippe. **Formação de professores para o uso das tecnologias**. In: Seminário Web Currículo. Integração de tecnologias na prática pedagógica e no currículo, II, 2010. São Paulo.

MARTINS, Maria Cecília. Integração de mídias e práticas pedagógicas. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando (Org.). **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.

MORAN, João Manuel. **Vídeos são instrumentos de comunicação e de produção**. 2009. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/videos.htm>>. Acesso em: nov. 2010.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias**.

RIBEIRO, Daniele Ferreira. **Mídias na escola: recursos didáticos ou fins pedagógicos nas aulas de língua portuguesa?**. 2011. 57f. Monografia (Graduação em Letras – Universidade Federal de Campina Grande)

SANTAELLA, Lúcia. A crítica das mídias na entrada do século XXI. In: PRADO, José Luiz Aidar (Org.). **Crítica das práticas midiáticas: sociedade de massa às ciberculturas**. São Paulo: Hacker Editores, 2002.